



LEVANTAMENTO FLORÍSTICO EM UM TRECHO DE FLORESTA OMBRÓFILA Densa NO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ, PARANÁ, BRASIL.

Bonaldi, R.A.¹

Kersten, R.A.²

1 e 2 - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, rua Imaculada Conceição, 1155, Prado velho, cep:80215 - 901, rodolfobiologo@hotmail.com, cel: 8813 - 7556

INTRODUÇÃO

A Floresta Atlântica (Floresta Ombrófila Densa) é uma região de grande importância para o País, pois abriga mais de 60% da população brasileira e é responsável por 70% do PIB nacional (CI - Brasil *et al.*, 000). A pressão antrópica, reflexo da ocupação territorial e da exploração desordenada dos recursos naturais, é hoje o causador principal de sua devastação. Hoje esse ecossistema restringe - se apenas cerca de 7% da área original (Ab'Sáber, 2008).

Mantovani (1993) chama a atenção para a vegetação que originalmente cobria as serras costeiras desde o Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul, e salienta que suas variações florísticas e estruturais estão relacionadas com as características do substrato e com as variações climáticas devido às mudanças latitudinais e altitudinais.

No Paraná, a Floresta Ombrófila Densa ocorre na Serra do Mar e em toda a planície litorânea (incluindo as ilhas interiores) e parte do Vale do Ribeira, totalizando aproximadamente 11.100 km² e abrangendo 15 municípios, desde o litoral até parte do primeiro planalto (Sema, 2002).

OBJETIVOS

Listar o número de espécies arbóreas e arborescentes ocorrentes em uma área de Floresta Ombrófila Densa no município de Paranaguá e comparar os resultados com trabalhos análogos.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado na região do Tinguçu, município de Paranaguá nas coordenadas 25^o 26' S e 48^o 31' W. A região está incluída em ampla área florestada pela Floresta Tropical Atlântica que compreende as localidades de Serra Negra, Guaraqueçaba, Eufrásina e Antonina.

Estima - se que a flora arbórea da Floresta Ombrófila Densa (F.O.D) seja representada por mais de 700 espécies, sendo

a maioria exclusiva, não ocorrendo em outras unidades vegetacionais (Leite, 1994).

A F.O.D das Terras Baixas compreende as formações florestais distribuídas sobre sedimentos quaternários de origem marinha, situadas entre o nível do mar e aproximadamente 20 metros de altitude. Sua fisionomia, estrutura e composição podem variar de acordo com o regime hídrico dos solos, do estágio de desenvolvimento da floresta e do nível de interferência antrópica. Constitui na planície litorânea a principal unidade tipológica, em razão de sua representatividade e diversidade florística elevadas (Roderjan, 2002).

O clima litorâneo do Paraná é fortemente influenciado pela corrente marítima quente do Brasil e pela umidade relativa do ar permanentemente elevada (Maack, 1981). IA-PAR (1978) confirma que na faixa litorânea observa - se o efeito da proximidade do oceano, o qual atua amenizando as variações térmicas, mantendo a média das temperaturas máximas entre 26^oC e 27^oC e a média das temperaturas mínimas entre 17^oC e 18^oC.

Segundo Maack (1981), a temperatura média anual do município de Paranaguá, é de 21,1^oC, precipitação média anual é de 1.976,4 mm, sendo o mês mais rico em chuvas o de fevereiro, com 304 mm e, o mais pobre, julho com 61mm. O autor classifica o clima como pertencente à zona climática Af, acrescentando a letra "t" para indicar uma transição entre a região tropical e subtropical, pois o limite entre estas duas zonas situa - se um pouco ao norte do município de Paranaguá, ainda no Estado do Paraná.

O levantamento florístico foi feito através de coletas realizadas ao longo das trilhas durante um ano na área de estudo. Todo material coletado encontrado em estágio fértil, foi preparado segundo os procedimentos usuais para os grupos e identificado por meio de chaves analíticas, comparação com materiais de herbário (HUCP e MBM) e consulta a especialistas, sendo posteriormente incorporado ao acervo do HUCP (Herbário da Universidade Católica do Paraná) e MBM (Museu Botânico Municipal).

RESULTADOS

Foram catalogadas 108 espécies, reunidas em 85 gêneros, pertencentes a 44 famílias. Dentre as famílias mais abundantes podem ser citadas: Myrtaceae (11 spp), Arecaceae (7 spp), Euphorbiaceae (6 spp), Rubiaceae (6 spp), Lauraceae (5 spp), Melastomataceae (5 spp), Mimosaceae (5 spp), Fabaceae (4 spp), Moraceae (4 spp), Bignoniaceae (3 spp), Caesalpinaceae (3 spp) e Clusiaceae (3 spp).

As famílias citadas acima são as que demonstraram maior representatividade na área de estudo, apresentando um total de 62 espécies, com 57,4% das espécies registrada no local.

A família Myrtaceae foi a que obteve maior número de espécies, em trabalhos realizados por Roderjan (1996) em um trecho de Floresta Ombrofila Densa das Terras Baixas na Apa de Guaratuba, Koehler *et al.*, (2002) em Floresta Ombrófila Densa Altomontana na Serra do Mar, está família foi há mais expressiva com 23,6% e 29,1% respectivamente. Estes resultados corroboram com os obtidos neste trabalho, indicando as Myrtaceae como umas das famílias mais importantes para Floresta Ombrofila Densa, sendo encontrada em diversas variações de altitudes, tipologia de solos e apresentado uma grande variação morfológica.

A Floresta Ombrofila Densa das Terras Baixas, possui espécies peculiares as este tipo de fisionomia. Espécies como *Calophyllum brasiliense* (Clusiaceae), *Tabebuia umbelata* e *Tabebuia cassinoides* (Bignoniaceae), *Manilkra subsericea* (Sapotaceae), são espécies que sofreram e ainda sofrem pressão antrópica devido a alta qualidade que a madeira proporciona para trabalhos artesanais, construção, cabos de ferramentas, etc. Quando não são utilizadas para os trabalhos citados acima, as áreas onde elas “residem”, são desmatadas para uso de pastagem, agropecuárias, entre outras atividades.

Apesar do número elevado de espécies registradas, o resultado obtido é limitado, pois muitas espécies típicas desta fisionomia não foram registradas, ao adotar métodos de parcelas de acordo com o tipo de solo, a amostragem torna-se mais expressiva, devido a gênese do solo, algumas espécies têm sua distribuição de acordo com a geologia, isso faz com que determinados indivíduos ocorram em determinada área.

CONCLUSÃO

O levantamento florístico deste trecho de floresta Ombrofila Densa das Terras Baixas possibilitou melhor entendimento da flora local, indicando suas principais espécies, algumas ausentes devido à metodologia adotada e outras por causa do corte seletivo da madeira. Com isso, pode elaborar uma

lista com as espécies ameaçadas de extinção e endêmica da região no intuito de promover e subsidiar a conservação de locais remanescentes.

As famílias Arecaceae, Myrtaceae, Euphorbiaceae, Rubiaceae, Lauraceae, Melastomataceae, Mimosaceae, Fabaceae, Moraceae, Bignoniaceae, Caesalpinaceae e Clusiaceae, são os principais táxons, sendo típicos de florestas tropicais, apresentando uma grande variação morfológica, resultado do processo de especiação, resultando uma flora com grande diversidade.

REFERÊNCIAS

- Ab'sáber, A. N. **Ecosistemas do Brasil**. 1^o. São Paulo: Metalivros, 2008, 299.
- CL - Brasil (Conservation International do Brasil), Fundação SOS Mata Atlântica, Fundação Biodiversitas, IPÊ, SMA - SP & SEMAD - MG. 2000. **Avaliação e Ações Prioritárias para Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos**. MMA/SBF, Brasília.
- Koehler, A.; Galvão, F.; Longhi, S. J. **Floresta Ombrófila Densa Altomontana: Aspectos florísticos e estruturais de diferentes trechos na Serra do Mar, PR**. Curitiba: UFPR, 2002. 13p.
- IAPAR. **Cartas climáticas básicas do Estado do Paraná**. Londrina: Instituto Agrônomo do Estado do Paraná, 1978. 41 p.
- Leite, P. F. **As diferentes unidades fitoecológicas da região sul do Brasil. Proposta de classificação**. Dissertação de Mestrado, Pós - graduação em Engenharia florestal. UFPR, 160 p. 1994.
- Maack, R. **Geografia física do estado do Paraná**. 2^a.ed. Curitiba: BADEP/UFPR/IBPT, 1981.
- Mantovani, W. **Estrutura e Dinâmica da Floresta Atlântica na Jureia, Iguape-SP**. São Paulo, 1993. 126p. Tese (Livre Docência) - Instituto de Biociências - Universidade de São Paulo.
- Roderjan, C. V.; Galvão, F.; Kuniyoshi, Y. S.; Hatschbach, G. G. **Levantamento da vegetação da Área de Proteção Ambiental de Guaratuba-APA de Guaratuba**. Curitiba: UFPR, 1996.
- Roderjan, C. V.; Galvão, F.; Kuniyoshi, Y. S.; Hatschbach, G. G. **As unidades fitogeográficas do estado do Paraná**. Fitogeografia do sul da América. Ciência & Ambiente, Santa Maria, v. 24, p. 75 - 92, 2002.
- SEMA SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS. **Mapeamento da Floresta atlântica do estado do Paraná**. Curitiba, 2002. 1 CDROM.